



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 5 n.º 101 16 de outubro de 2012

Brasil se une para enfrentar juros abusivos dos cartões de crédito

A luta pela redução dos juros nos cartões de crédito, iniciada no dia 09 de maio, pela União Geral dos Trabalhadores (UGT), teve mais um importante capítulo na manhã desta terça-feira (16) com o lançamento nacional da campanha.

A manifestação aconteceu simultaneamente em Porto Alegre, Rio de Janeiro, Roraima, Manaus, Minas Gerais, Pernambuco e demais estados em que existe a representação ugetista.



Em **São Paulo**, um grande ato aconteceu, na frente do Banco Central, na Avenida Paulista e reuniu dezenas de manifestantes, dirigentes sindicais e trabalhadores que buscaram reunir o maior número de assinaturas para levar a presidente Dilma Rousseff um abaixo assinado exigindo que as operadoras dos cartões de crédito reduzam os juros do crédito rotativo, que ao longo dos anos vem lesando a classe trabalhadora e minando o poder de compra da população.

Ricardo Patah, presidente da UGT e do Sindicato dos Comerciários de São Paulo resumiu a questão dos juros de cartões de crédito como um verdadeiro assalto a economia popular e um prática de “agiotagem” chancelada pelo Banco Central. “Não é por acaso que estamos fazendo este ato em frente ao prédio do BC, pois é a equipe do Sr. Guido Mantega que tem o poder de mudar essa situação vexatória que vivemos”.

Segundo **Laerte Teixeira da Costa**, vice-presidente da UGT, é inadmissível que um país que esteja no cominho do desenvolvimento lutando para melhorar a distribuição de renda no país e pela erradicação da pobreza, possa permitir que agentes financeiros pratiquem juros que chegam a 600% ao ano. “Se as financeiras não baixarem os juros é preciso o governo tabelar essas exorbitantes taxas dos cartões”, conclui o dirigente.

Como única central sindical que abordou esse tema e levantou a bandeira da redução dos juros rotativos dos cartões de crédito como uma forma de garantir a dignidade salarial da classe trabalhadora, a UGT a partir de agora inicia uma nova etapa com ações em nível nacional para exigir que o governo federal se posicione em favor da população e exija mudanças imediatas.

Para **Patah**, desde que a UGT iniciou essa campanha, muitas discussões em relação a esse tema foram iniciadas, tanto que os jornais já anunciaram que os juros do rotativo tiveram a primeira redução dos últimos três anos. “Houve uma redução de 2,62% o que é muito tímida se comparado aos, cerca de, 16% que as operadoras cobram mensalmente da população”, explica o presidente ugetista. *(Fábio Ramalho – Redação UGT) (Foto Fabio Mendes)*

CLT 70 anos

Não vamos nos omitir

Um patrimônio do nosso povo está prestes a completar 70 anos de existência. Refiro-me à **CLT (Consolidação das Leis do Trabalho)**, criada por Getúlio Vargas através de decreto assinado em 1º de maio de 1943.

Os direitos assegurados nessa legislação são enormes: Carteira de trabalho e previdência social, vale-transporte, férias, adicional noturno, salário mínimo, licença-paternidade, 13º salário, FGTS, PIS, entre outros.



Paulo Paim, Senador do Rio Grande do Sul

Essas conquistas não foram alcançadas de graça. Foram forjadas a duras penas, em uma luta de anos e anos do nosso povo. Foi e continua sendo uma questão de justiça. Por isso devemos estar atentos, redobrando a nossa vigilância.

Mais uma vez se avizinha um processo para flexibilizar a CLT e os artigos que tratam dos direitos sociais na Constituição, a exemplo da tentativa feita no ano de 2001.

Tramitam no Congresso várias propostas neste sentido, como o PL 951/11, que cria o Simples Trabalhista; o PL 4.330/04, que trata da terceirização, e o PL 1.463/2011, que cria um novo código do trabalho. A Associação Nacional dos Magistrados (Anamatra) considera esses textos “um grande retrocesso nos direitos trabalhistas no Brasil e uma afronta à Constituição Federal”.

Em Brasília também está em gestação uma proposta que cria duas novas formas de contratação: a eventual e por hora trabalhada. Na prática, e eu respeito opiniões contrárias, isso vai ser um retrocesso, abrindo espaço para não se cumprir a CLT e os direitos sociais da Constituição.

Serve também de alerta para todos nós as recentes declarações do presidente do TST (Tribunal Superior do Trabalho), **João Oreste Dalazen**, que defendeu uma reforma nos direitos do trabalhador e a flexibilização da CLT.

O País atravessa o mais importante ciclo de desenvolvimento econômico e social da sua história. Agora, convenhamos, não podemos ficar flexibilizando leis toda vez que há uma crise econômica mundial. Os trabalhadores e aposentados não podem ser chamados para novamente pagar a conta.

Não vamos nos omitir. Se tivermos que escrever novos horizontes com a ponta das estrelas, nós o faremos com a mesma fé e paixão que a vida nos deu.

UGT lança campanha contra os agrotóxicos

Na luta contra o uso abusivo dos produtos químicos na agricultura, a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** lança a Campanha Nacional Contra o Uso Indiscriminado dos Agrotóxicos e convida a sociedade civil a fazer parte dessa luta. Agrotóxico mata! Está na hora de banir este mal do cardápio do trabalhador brasileiro. Venha fazer parte dessa iniciativa! Dia **13 de novembro**, no Hotel Excelsior, às 09 horas, vamos alertar a população sobre quais tipos de produtos chegam à mesa da população e o que está por trás do modelo do agronegócio adotado no Brasil.

O País é listado como o maior consumidor de agrotóxico do mundo, segundo dados oficiais da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Desde 2009 são jogados nas lavouras brasileiras mais de 1 bilhão de litros de veneno! Consumimos 5 mil litros de veneno por ano! Um quinto do consumo mundial está no Brasil.

Essa campanha é apenas o início de muitas que devem ser feitas. Vamos orientar o produtor, fiscalizar o uso e dosagem. Informar o consumidor que produto chega em seu prato. O problema não se restringe apenas aos agrotóxicos. É muito mais amplo. Vem da falta de qualidade na mão de obra. A UGT em defesa de uma nova política agrícola.

Em Defesa dos Sindicatos

Ameaças à organização sindical dos profissionais liberais é tema de seminário em Curitiba

O **secretário Geral da UGT-União Geral dos Trabalhadores, Canindé Pegado**, esteve em Curitiba, na sexta-feira (5/10) participando do seminário: **“Ameaças à Organização Sindical dos Profissionais Liberais”**. O encontro foi promovido pela **CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais** e reuniu dezenas de lideranças sindicais de profissões liberais de vários estados brasileiros.



Em pauta estava a nova tabela de categorias profissionais elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Além da UGT participaram como palestrantes dirigentes de outras centrais sindicais, diretores da CNPL e ex-integrantes do Ministério do Trabalho e Emprego.

Ao falar para os sindicalistas, **Canindé Pegado** lembrou que a UGT vem discutindo com os sindicatos, federações e confederações filiadas à central uma fórmula alternativa à tabela apresentada pelo MTE.

Ele destacou que da forma como foi apresentada pelo Ministério, essa nova tabela chega a ser uma provocação ao movimento sindical. “Se implantada como esta, essa nova tabela vai desestruturar as categorias liberais organizadas, enquadrando-as em outras organizações sindicais”, lembrou Pegado.

O **secretário Geral da UGT** lembrou que ao promover um amplo debate com as bases sindicais liberais a central se coloca na vanguarda de importantes decisões para o movimento sindical. “Foram vários encontros com lideranças sindicais e já estruturamos uma tabela alternativa mas, continuamos abertos a todos os dirigentes sindicais para debatermos e melhorarmos ainda mais essa proposta que é dos trabalhadores, das bases” disse Canindé.

A divulgação dessa tabela do Ministério do Trabalho e Emprego vem num momento inadequado, sem a participação dos reais interessados no tema, lembrou o presidente do **SINTEC-Sindicato dos Técnicos Industriais do Paraná (filial à UGT) Solomar Rockembach**, que também é secretário Nacional da UGT para as profissões liberais. “Precisamos atualizar sim a tabela das categorias profissionais, mas isso obrigatoriamente tem de passar por uma ampla discussão federativa e confederativa para que possamos criar um quadro moderno das atividades profissionais no Brasil, incluindo algumas categorias e até mesmo excluindo outras”, disse Rockembach.. (UGT Paraná)

Criação de sindicatos terá regras mais duras

Para dificultar a abertura desenfreada de sindicatos no Brasil, o Ministério do Trabalho e Emprego vai aumentar as exigências impostas para a liberação dos registros sindicais. Está sendo analisada a possibilidade de se exigir uma cota mínima de trabalhadores em assembleia para aprovar a criação de uma entidade sindical, assim como certificação digital de um representante legal e provas documentais de que os fundadores realmente fazem parte da categoria que pleiteia uma nova representação.

Essas exigências devem constar em nova norma em substituição à polêmica Portaria 186, de 2008, cuja legalidade está sendo discutida no Supremo Tribunal Federal (STF). O objetivo do governo é impedir a pulverização de sindicatos no país, o que leva a uma diminuição do poder de negociação. Nos últimos cinco anos foram criados 1.378 sindicatos. Atualmente, existem 14.464 entidades sindicais, sendo 9.957 de trabalhadores e 4.737 de empregadores. O restante são federações e confederações.

A Portaria 186, no entanto, estimulou esse movimento ao abrir a possibilidade de existência de várias entidades sindicais representando uma mesma categoria, numa mesma cidade. A legislação brasileira veda a criação de mais de uma organização sindical de um setor em um mesmo território. A nova portaria deve corrigir esse problema. Sua efetividade, no entanto, depende ainda de atualização da tabela de categorias. (...) (Valor, 08.10.2012)

Dia do Professor

A **União Geral dos Trabalhadores – UGT** apóia plenamente as declarações de **Guy Ryder, diretor geral da OIT** que, no **Dia Internacional do Professor**, pediu medidas para tornar o ensino uma profissão atraente novamente.

A crise econômica tem afetado severamente as condições de trabalho e os salários de muitos professores, disse o Diretor-Geral da OIT, Guy Ryder, em uma declaração na véspera do Dia Mundial dos Professores.

Ryder disse que a falta de professores tem levado ao aumento do número de alunos por sala de aula ao mesmo tempo em que reduzem o financiamento para os serviços de apoio e materiais para as escolas. É necessária "uma ação urgente para promover o diálogo social e desenvolver políticas eficazes para atrair as pessoas para o ensino".

"Tudo isso tem contribuído para a deterioração da posição dos professores", disse ele. "Infelizmente, o ensino é uma profissão sob cerco."



Ryder também denunciou o recrutamento de "professores não-certificados ou não qualificados para reduzir o déficit". Ele pediu "uma formação inicial e contínua de qualidade" para garantir que os professores têm formação adequada para esta profissão tão exigente.

"As pessoas não percebem o ensino como uma profissão atraente, e de fato muitos professores a abandonam", disse ele.

São necessárias medidas urgentes

Ryder insistiu que é necessária uma "ação urgente" para promover o diálogo social eficaz, melhorar a posição dos professores, e desenvolver políticas e estratégias para atrair e motivar as pessoas para o ensino.

Ele acrescentou que, em muitos países, ainda existem limitações à liberdade de associação e direito à negociação coletiva para os professores.

Outra prioridade que mencionou foi a necessidade de "promover a igualdade de gênero", não só para assegurar a igualdade de oportunidades e de tratamento para os professores, mas também para fornecer "modelos positivos" para os alunos.

Ryder disse que a educação é "um dos pilares do crescimento econômico e do desenvolvimento social sustentável."

"As crianças que vão para a escola têm uma melhor chance de evitar o trabalho infantil. Quando crescem e têm filhos, são mais bem preparados para cuidar deles. Os filhos de pais educados recebem uma alimentação e cuidados mais adequados", disse Ryder. *(Notícias da OIT, 03.10.2012)*

Professor brasileiro está entre os mais mal pagos do mundo

Professores brasileiros em escolas de Ensino Fundamental têm um dos piores salários de sua categoria em todo o mundo e recebem uma renda abaixo do Produto Interno Bruto (PIB) per capita nacional. É o que mostram estudos realizados por economistas, por agências da ONU, Banco Mundial e Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Num estudo realizado pelo banco UBS em 2011, economistas constataram que um professor do Ensino Fundamental em São Paulo ganha, em média, US\$ 10,6 mil por ano. O valor é apenas 10% do que ganha um professor nesta mesma fase na Suíça, onde o salário médio dessa categoria em Zurique (Suíça) seria de US\$ 104,6 mil por ano.

Numa lista de 73 cidades, apenas 17 delas registraram salários inferiores aos de São Paulo, entre elas Nairobi (Quênia), Lima (Peru), Mumbai (Índia) e Cairo (Egito). Em praticamente toda a Europa, Estados Unidos e Japão, os salários são pelo menos cinco vezes superiores ao de um professor do Ensino Fundamental em São Paulo. *(O Estado de S.Paulo, 15.10.2012)*

Unidos por uma cultura de trabalho saudável

O **Sindicato dos Comerciários de São Paulo** e a **União Geral dos Trabalhadores – UGT** estão participando da **XIX FISP Feira Internacional de Segurança e Proteção**, de 3 a dia 5 de outubro, no Centro de Exposições Imigrantes.

Com um estande no evento, o Sindicato e a UGT receberam dirigentes sindicais técnicos de segurança do trabalho de vários estados, estudantes, cipeiros, inspetores de risco, segurança patronal, entre outros.



“As empresas têm que investir mais na segurança e na saúde de seus trabalhadores. Há um grande impacto financeiro e social dos acidentes de trabalho para o Estado. Esses gastos com os assegurados poderiam ser direcionados para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Mas, infelizmente não é o que acontece, pois esses gastos são redirecionados para atender as vítimas devido à falta de condições de segurança nos diversos campos de trabalho”, disse **Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo e da UGT.**

Para **Cleonice Caetano, diretora do Sindicato dos Comerciários, e secretária nacional de Saúde e Segurança no Trabalho da UGT**, a participação das entidades no evento é de extrema importância para sensibilizar empresas e trabalhadores sobre questões voltadas a saúde e segurança no ambiente de trabalho.

Papel do Movimento Sindical em Segurança e Saúde do Trabalho

A **União Geral dos Trabalhadores do Espírito Santo (UGT-ES)** realizou no dia 25 de setembro o **1º Encontro Técnico de Debate sobre o Papel do Movimento Sindical em Segurança e Saúde do Trabalho.**



O evento, realizado no auditório da UGT-ES, reuniu trabalhadores, cipeiros e lideranças sindicais que vão atuar como canais permanentes e diretos de negociação entre Patrões e Empregados, com mediação do Sindicato, para tornar as relações mais democráticas e possibilitar que os trabalhadores atuem como atores efetivo e reais neste processo de identificação dos riscos à saúde presentes nos locais de trabalho, e que ainda tenham condições e disponibilidade de negociar alternativas de melhorias, na busca de uma melhor qualidade de trabalho.

A palestra foi dada pelo Secretário Geral do Sindicato Nacional dos Aposentados da UGT (Sindiapi) e Membro do Grupo de Trabalho do MTE em Qualificação Profissional, Natal Leo.

O encontro foi aberto pelo presidente da UGT-ES, Ari George Floriano de Siqueira que ressaltou a importância que os técnicos têm para os trabalhadores, que muitas vezes são discriminados pelos próprios trabalhadores e pelas chefias. “O serviço, quando é bem feito, muitas vezes não aparece e a empresa acha que não precisa do técnico. Vamos todos participar dessas ações para avançarmos na questão da saúde e segurança. Somos todos trabalhadores trabalhando pela mesma causa”, disse Ari. (UGT-ES, 08.10.2012)



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos